

Resumo

O câmbio e a competitividade

Palavras chave: Economia internacional, Exportação, Produtos

De fato, desvalorizar o câmbio pode “compensar” ineficiência produtiva, supervalorizar vantagens comparativas e aumentar o volume de exportação de um país. Qual o limite da desvalorização cambial que não produz um desequilíbrio com o nível de importação requerido de determinada economia? Em qual ponto a desvalorização não serve para “potencializar” firmas e segmentos ineficientes para a competitividade internacional?

Não são perguntas de resposta fácil em economias cada vez mais dependentes de crédito e produtos financeiros que são eles fonte de financiamento da atividade produtiva. Não é uma “teia” de escrutínio fácil.

Nunca é consenso o valor ideal da relação de câmbio da moeda nacional x moeda de comércio internacional. E é do ponto de vista analítico tema de difícil consenso quando este encontra interesses nacionais e ideológicos.

Porém a empresa, o empresário, os gestores podem descobrir especificamente de seu segmento qual o “dólar” ideal, qual o ponto em que a moeda deixa de ser o único fator preponderante de vantagem ou desvantagem.

O que é ponto de interesse na gestão é encontrar através do *benchmarking* interno, funcional e competitivo todas as variáveis do negócio em comparação com os mercados e competidores internacionais. Com base nestes parâmetros definir metas de qualidade e inovação.

Em matéria de comércio exterior o tema: Câmbio exerce papel central e é condição fundamental em qualquer negócio exportador/importador. No campo da estratégia empresarial a inovação, processos produtivos, qualidade e soluções em rede são movimentos necessários para entrar e competir bem em mercado internacionais.

Cássio de Jesus Mota

Julio César Boaventura

Cynthia Domusci Aliende

Mário Costa Benz